

A NÃO ARBITRARIEDADE ENTRE FORMA E SENTIDO

Lucia Helena Lopes de Matos (UFRRJ)
lhlmatos@yahoo.com.br

Alinhados aos fundamentos da linguística cognitiva apontamos para o fato de que a gramática das línguas naturais são contaminadas pelos processos figurativos advindos das nossas experiências individuais e sociais. Nesse cenário, se descortina um outro paradigma para as questões do significado e conseqüentemente para natureza da gramática que é cognitiva e semanticamente motivada. Partimos das considerações de Lakoff e Johson sobre o caráter metafórico dos conceitos linguísticos e sobre a flexibilidade dos significados gerenciados pela implicação do sujeito no enunciado para partilhar a ideia de que o processo de gramaticalização confere às línguas a marca da fluidez. Assim sendo, é no movimento da discursividade para a estabilização do sistema que o sujeito imprime a produtividade dos esquemas imagéticos e culturais, determinando a motivação entre forma e sentido.